Ao fundo, a floresta. Nela estão colocados, respectivamente:

1º CENA

Na casa dos pais. A madrasta e o pai discutem.

Ma — Então está decidido. Temos que nos livrar dos meninos. O dinheiro não dá mais.

p— Mas são meus filhos, mulher. Não posso fazer isto com eles...

Ma— O que adianta esperar mais, marido? Não temos nem comida, nem roupa, nem nada para dar a eles. O melhor é deixá-los na floresta. Quem sabe eles podem se virar e arranjar o que comer? Joãozinho é muito especialista e Maria também.

pD— Não posso imaginar meus filhos tão samambaias na floresta.

MADRASTA— Se você ainda arranjasse um emprego! Estou cansada de trabalhar o dia inteiro para nada.

PD — Vou sentir tanta falta deles!

MADRASTA — Sentir falta não enche barriga de ninguém. Vá logo pegar seu machado e vamos levá-los hoje mesmo para a floresta...

PAI — Então vá preparar uns agasalhos para eles não morrerem de frio na floresta. Vou buscar meu machado.

(Os dois saem. Entram João e Maria, que ouviram tudo.)

MARIA — Você ouviu, João? Eles vão nos deixar sozinhos na floresta.

João— Ouvi sim. Ainda bem que ouvimos tudo. Assim podemos voltar.

MARIA — Voltar como?

joão — Tive uma ideia. Na mata vamos deixar cair umas pedrinhas e assim, quando eles nos deixem, sabemos o caminho de volta.

MARIA — Que bom, João! Você é mesmo inteligente você. Então vamos logo catar as pedrinhas.

João — Vamos! (Os dois saem. Chega o pai com o machado.)

PAI —É triste, muito triste ter que deixar os fi olhos na floresta. É mais triste ainda não ter nada o que comer, o que vestir, sem poder viver direito. Como é que um pai ou uma mãe pode amar seus filhos sem poder dar a eles o que comer? Triste vida é esta que vivemos nesta casa...

(Saem.)

m— Tudo pronto? Onde estão os meninos?

p— Meu coração está apertado.

m— Não te entendo, marido. Não te aperta o coração não ter nada o que comer?

p— Você é madrasta deles, mulher, não pode mesmo me entender...

m— Entender ou não entender não interessa. Precisamos é de agir. (chamando) João! Maria!

j— A senhora nos chamou, madrasta?

m— Vamos agora à floresta catar lenha. Vocês vêm conosco. Vistam estes trapos.

mar— Mas está fazendo muito calor.

m— Mas o tempo vai mudar. Disto eu tenho com certeza.

j(fingindo) — Vamos demorar muito na floresta?

p— Só Deus sabe quanto, minha filha.

m— Vamos embora.

2º CENA

De cada lado da floresta aparecem dois pássaros, que retiram ou giram a casa, enquanto ouve-se a música: “Sozinho eu não fico nem hei de ficar..” O pai, a madrasta e os dois meninos aparecem andando na floresta. Joãozinho vai mais atrás jogando as pedrinhas para marcar o caminho. Os quatro darão mais umas voltas até que o pai e a madrasta apareçam sozinhos. Os dois pássaros olham a cena de cada lado da floresta.

MADRASTA — Ágora podemos voltar. Eles já devem tar perdido por aí.

PAi — Etriste ter que deixar os filhos nas flores ta. E preciso muita coragem.

MADRASTA— Coragem maior é preciso para viver sem trabalho, sem comida, sem...

PAI — Sem amor...

MADRASTA— Chega de chorar... Vamos embora que está ficando muito tarde.

(O pai e a madrasta desaparecem. Voltam João e Maria. Eles procuram no chão as pedrinhas.)

MARIA - Aqui, achei...

João — Outra aqui...

(Eles desaparecem. Volta a música, e os pássaros recolocam a casa dos pais.)

3º CENA

Em casa. A madrasta anda de um lado para o outro, furiosa.

PAI

MADRASTA

PAI

MADRASTA

PAI MADRASTA PAI

MADRASTA

PAI

MADRASTA

(Os dois aparecem.)

MADRASTA

MARIA

PAI

p— Eles voltaram, e eu estou bem feliz.

m(à parte) — E isto é felicidade? Vamos morrer de fome e ele está feliz?

p— Meus filhos estão comigo.

m— Mas não vão mais ficar conosco. Temos que deixá-los de novo na floresta.

p— Temos que fazer isso, mulher?

m— Temos. Eles têm que aprender a se virar.

p— Mas são tão pequenos ainda...

m- Já sabem andar, falar, gritar, mexer, trabalhar. Eles hão de encontrar um caminho que não seja a volta para a casa. João e Maria são inteligentes e fortes.

p— Pobrezinhos!

m— Você é um bobo, marido. Deixa comigo. (chamando) João! Maria!

m— Olha aqui, meninos. Não temos mais nada o que comer. Temos que voltar à floresta para catarmos lenha e frutos.

J e mar— Temos que ir, pai?

p— Temos.

joão— Vou levar meu canivete e meu estilingue.

Maria— Vou preparar uma cesta com um pouco de pão que sobrou, para comermos no caminho.

João(para Maria) — Já dei o jeito.

Mar— De que maneira?

j— Vou deixar cair no caminho bolinhas de miolo de pão.

mar— E as pedrinhas?

JOÃO— As pedrinhas terminaram.

mADRASTA— O que vocês estão cochichando aí?

JOÃO— Estou dizendo pra Maria que ainda bem que vamos levar pão...

MADRASTA— É tudo que sobrou.

João— Ainda bem.

Madrasta— O quê?

João— Eu disse: ainda bem.

Madrasta— Vocês são muito esquisitos. Vamos logo. Temos que ir bem longe, onde tem

mais lenha e frutos selvagens.

Pai— Não é melhor deixar para amanhã, mulher?

Madrasta— Não. Vamos agora. Logo.

(Saem os quatro. Música. Os pássaros tiram a casa.)

4º CENA

Na floresta, aparecem os quatro. João e Maria mais atrás jogam miolo de pão pelo caminho. Desaparecem. Surgem os pássaros e vão apanhando os miolos e comendo.

PÁSSAROS — Estamos todos tão contentes hoje ganhamos um presente pão para todos, é uma festa barriga cheia na selva.

(Voltam pai e madrasta, andando depressa, sempre olhando para trás.)

PAI— Não posso fazer isso. É uma maldade. Estou pensando que seria melhor...

MADRASTA — Chega de tanto pensar, marido... De pressa, mas ...

PAI— Elefantes?

MADRASTA — Eles também vão se arrumar... João é muito experiente...

(O pai e a madrasta desaparecem. Voltam João e Maria, que procuram desesperadamente as migalhas de pão.)

MARIA- Achei! Não. É uma pedrinha.

João — Como é que desapareceram assim? (Ouve-se a risada dos pássaros que estão nos cantos da floresta.)

MARIA — Estou com medo. Vamos ficar sozinhos aqui?

PÁSSAROS (cantando sem eles ouvirem)

- Sozinhos eles não ficam. Nem hão de ficar

-Porque têm os pássaros. Para com eles caminhar...

MARIA — E agora?

João— Agora? Não sei...

(Procuram no chão o caminho. Dão voltas e sempre voltam ao mesmo lugar.)

MARIA — Não vamos mais poder voltar para casa. Tô ficando com medo, João.

joão — Eu também estou com medo. Sumiram todos...

(Risada dos pássaros. Maria e João veem os pássaros.)

MARIA — Eles comeram!

João— Foram eles sim. Nem me lembrei deles...

MARIA — E agora, João, o que é que a gente vai fazer?

João — Vamos procurar mais...

(Vem chegando um coelho muito apressado.)

COELHO | — Iiiih, que medo. Vem vindo aí um urso enorme que quer me comer... (O coelho sai correndo.)

(Chega o urso, que procura o coelho.) urso (cantando) — Sozinho eu não fico. Nem ei de ficar Porque tenho o coelho para ser meu par... (O urso sai correndo atrás do coelho.)

MARIA — Que urso enorme, meu Deus...

João — Vamos sair daqui antes que ele nos des.

MARIA — Não quero ser comidinha de urso não, vamos...

(João e Maria saem correndo. Voltam assustados.) MARIA — — Está uma bagunça danificada nesta floresta... soãÃo — Olha! (Vêm vindo três sapos que cantam e dançam.)

SAPOS — Sapo jururu na beira do rio. Quando o sapo canta, ó, maninha, é porque tem frio.

voz DO COELHO — Tô com medo... tô com medo... (O coelho passa correndo pela cena.)

João — Lá vem ouso! (Os sapos param de cantar, olham para onde vem o urso.)

Sapos — Ó urso! Vamos embora... (Os sapos saem correndo atrás do coelho.)

João— Vamos correr também, Maria.

MARIA — Vamos...

(João e Maria saem correndo atrás dos sapos. Aparece o urso e procura, depois dança e canta.)

Urso — Sozinho eu não fico, nem hei de ficar, porque tenho o coelho para ser meu par...

PÁSSARO 1 — Quando chega a noite a floresta fica uma curtição.

PÁSSARO 2 — O coelho foge, os sapos fogem.

João — Vamos sair daqui antes que ele nos desen

MARIA — Não quero ser comidinha de urso não, vamos...

(João e Maria saem correndo. Voltam assustados.) MARIA — — Está uma bagunça danificada nesta floresta... soãÃo — Olha! (Vêm vindo três sapos que cantam e dançam.)

SAPOS — Sapo jururu na beira do rio. Quando o sapo canta, ó, maninha, é porque tem frio.

voz DO COELHO — Tô com medo... tô com medo... (O coelho passa correndo pela cena.)

joão — Lá vem ourso! (Os sapos param de cantar, olham para onde vem o urso.) sapos — Ó urso! Vamos embora... (Os sapos saem correndo atrás do coelho.) João | — Vamos correr também, Maria. MARIA — Vamos...

(João e Maria saem correndo atrás dos sapos. Aparece o urso e procura, depois dança e canta.)

urso — Sozinho eu não fico, nem hei de ficar, porque tenho o coelho para ser meu par...

PÁsssrRO 1 — Quando chega a noite a floresta fica uma curtação.

PÁSSARO 2 — O coelho foge, os sapos fogem.

o

PÁSSARO 2 — Vai ficar aí a vida toda? João — Quem? Nós? PASSARO 1 — Vocês mesmos. MARIA (baixinho para João) — Vamos atrás deles. Quem sabe eles nos levam a algum lugar? João — Onde está o urso? PÁSSAROS | — Cansou de correr.

(Vem vindo o urso devagar.)

urso (tirando a máscara) — Estou cansado. Você dormir. (Sai cambaleando.) MARIA — Eocoelho? (Aparece o coelho.) cogLHO — Ele já se cansou? PASSARO 1 — Já. coELHO — Ainda bem. Estou exausto. (Enxuga a cara.) pÁssarRO 1 — Vou dormir. Chega de conversa. Vamos.

(João e Maria seguem os pássaros. Aparece a bruxa.)

PÁSSARO 2 — Vai ficar aí a vida toda? João — Quem? Nós? PASSARO 1 — Vocês mesmos. MARIA (baixinho para João) — Vamos atrás deles. Quem sabe eles nos levam a algum lugar? João — Onde está o urso? PÁSSAROS | — Cansou de correr.

(Vem vindo o urso devagar.)

urso (tirando a máscara) — Estou cansado. Você dormir. (Sai cambaleando.) MARIA — Eocoelho? (Aparece o coelho.) cogLHO — Ele já se cansou? PASSARO 1 — Já. coELHO — Ainda bem. Estou exausto. (Enxuga a cara.) pÁssarRO 1 — Vou dormir. Chega de conversa. Vamos.

(João e Maria seguem os pássaros. Aparece a bruxa.)

BRUXA

— Já estão indo... já estão indo... vão cair que nem patinhos...

(A Bruxa dança desajeitada e canta.) Sozinha eu não fico

Nem hei de ficar

Porque tenho o Joãozinho para...

(Dá uma gargalhada.)

Para ser minha comidinha...

(Bruxa sai.)

MCM Infantil PNBE VO4.indd 948

& 13.01.10 11:55:39

Página 947 (947/1216)

BRUXA

— Já estão indo... já estão indo... vão cair que nem patinhos...

(A Bruxa dança desajeitada e canta.) Sozinha eu não fico

Nem hei de ficar

Porque tenho o Joãozinho para...

(Dá uma gargalhada.)

Para ser minha comidinha...

(Bruxa sai.)

5º CENA

Os pássaros colocam uma casa feita de doces.

PÁSSARO 1 — Quem resiste a tamanha gostosura? PÁSSARO 2 — Coisa de bruxa, coisa de bruxa. PÁssarRO 1 — Malvada, perversa, vil criatura. PÁSSARO 2 — Coisa de bruxa, coisa de bruxa. PÁSSARO 1 | — Sorvete, chocolate, rapadura. PÁSSARO 2 — Coisa de bruxa, coisa de bruxa. PÁSSARO 1 — Com fome, com sede, cansados e aban doadores. PÁSSAROS 1€2 — — Quem resiste a tamanha gostosura?

(Os pássaros saem. Chegam João e Maria.)

MARIA — Olha, uma casinha! joão — — É feito de doces... MARIA — A janela também. (provando) Chocolate! João — Eotelhado! E as portas! Pé de moleque! Brigadeiro! MarIA — Que delícia! É tudo verdade! João | — Hummm! Nunca vi telhado tão gostoso!

(A Bruxa aparece num canto da cena e diz, se escondendo :)

BRUXA — Agora vocês dois entrem na minha casa, que vou preparar coisa muito melhor para vocês...

MARIA — O que é melhor do que esses doces aí?

BRUXA | — É... vou preparar um ótimo almoço com

batatas fritas, arroz, panquecas, bolos, e de pois vou arrumar duas caminhadas bem limpas nhas e quentinhas para vocês descansarem.

(Os meninos acompanham a Bruxa e saem de cena. Chegam os pássaros.)

PÁSSARO 1 — estão no papo dos menininhos. PÁSSARO 2 — Tão ingênuos os coitadinhos... (Chega a Bruxa.) BRUXA — estou dormindo os gostosinhos. Tirem um

casa, passarinhos. (Os pássaros tiram a casa de doces.) BRUXA — Tragam a gaiola! (Os pássaros trazem a gaiola, e a Bruxa fica muito alegre.) BRUXA — Vou engordar o primeiro menino. Quero ele é bem gordinho. Depois de uma menina. Ha! ah!

ah! Vou ter banquete por muito tempo...

(A Bruxa sai e torna a voltar com João puxado pela mão. Os pássaros

observam.) BRUXA — Já dormiu demais... joão — Eu nem dormi. BRUXA — Vai dormir aqui dentro. (Abre a porta da

gaiola e empurra João para dentro.)

BRUXA — Agora vocês dois entrem na minha casa, que vou preparar coisa muito melhor para vocês...

MARIA — O que é melhor do que esses doces aí?

BRUXA | — É... vou preparar um ótimo almoço com

batatas fritas, arroz, panquecas, bolos, e de pois vou arrumar duas caminhadas bem limpas nhas e quentinhas para vocês descansarem.

(Os meninos acompanham a Bruxa e saem de cena. Chegam os pássaros.)

PÁSSARO 1 — estão no papo dos menininhos. PÁSSARO 2 — Tão ingênuos os coitadinhos... (Chega a Bruxa.) BRUXA — estou dormindo os gostosinhos. Tirem um

casa, passarinhos. (Os pássaros tiram a casa de doces.) BRUXA — Tragam a gaiola! (Os pássaros trazem a gaiola, e a Bruxa fica muito alegre.) BRUXA — Vou engordar o primeiro menino. Quero ele é bem gordinho. Depois de uma menina. Ha! ah!

ah! Vou ter banquete por muito tempo...

(A Bruxa sai e torna a voltar com João puxado pela mão. Os pássaros

observam.) BRUXA — Já dormiu demais... joão — Eu nem dormi. BRUXA — Vai dormir aqui dentro. (Abre a porta da

gaiola e empurra João para dentro.)

MCM Infantil PNBE VO4.indd 952 &

13/01/2010 11:55:39

5º CENA

Os pássaros colocam uma casa feita de doces.

PÁSSARO 1 — Quem resiste a tamanha gostosura? PÁSSARO 2 — Coisa de bruxa, coisa de bruxa. PÁssarRO 1 — Malvada, perversa, vil criatura. PÁSSARO 2 — Coisa de bruxa, coisa de bruxa. PÁSSARO 1 | — Sorvete, chocolate, rapadura. PÁSSARO 2 — Coisa de bruxa, coisa de bruxa. PÁSSARO 1 — Com fome, com sede, cansados e aban doadores. PÁSSAROS 1€2 — — Quem resiste a tamanha gostosura?

(Os pássaros saem. Chegam João e Maria.)

MARIA — Olha, uma casinha! joão — — É feito de doces... MARIA — A janela também. (provando) Chocolate! João — Eotelhado! E as portas! Pé de moleque! Brigadeiro! MarIA — Que delícia! É tudo verdade! João | — Hummm! Nunca vi telhado tão gostoso!

(A Bruxa aparece num canto da cena e diz, se escondendo :)

BRUXA

JOÃO E MARIA

BRUXA

JOÃO e MARIA

BRUXA

JOÃO

MARIA

JOÃO

MARIA

BRUXA

MARIA

BRUXA

MARIA

BRUXA

MARIA

BRUXA

JOÃO

BRUXA

950

MCM Infantil PNBE VO4.indd 950

o

— Será por acaso um ratinho que rói a mi nha casinha?

(juntos e assustados) — E o vento, é o vento!

(novo tom) — Será por acaso um ratinho que rói a minha casinha?

(procurando ver de onde vem a fala) — É o vento, é o vento!

(aparecendo e querendo ser agradável) — Que meninos tão bonitinhos!

— Estô só...

— Estávamos só olhando uma casinha... — É toda de imaginação...

— É... é toda de imaginação...

— Não fique assustado, não... não farei nenhum mal a vocês...

— Mas a senhora não é bruxa?

— Sou uma bruxa, é verdade, mas sou bru xa decente...

— E isto existe?

— O quê?

— Bruxa decente.

- UE.

— Não estou acreditando não...

— Tem que acreditar! Tem que acreditar...

MARIA CLARA MACHADO

& 13.01.10

o

(Ouve-se a voz da filha da Bruxa gritando de fora.)

FILHA — Ma Hi-H! Ma Hi-H! MARIA — Quem é? BRUXA — Eminha filha.

(Entra a filha da Bruxa puxando o coelhodíssimo .)

FILHA — — Mãe, olha o que eu consegui dormir por para da jaqueira.

MARIA e JOÃO —O coelho!

(A Bruxa pega a filha pelo braço e leva para um canto. O coelho fica tre mendo, olhando para João e Maria.)

CoELHO — Tô com medo... tô com medo... tô com medo... (Chora: buá!)

BRUXA — Não precisamos de coelhos hoje, temos coisa melhor...

(A Bruxa Filha se aproxima de João e Maria e os rodeia, gulosa. Pega no dedinho de Maria e lambe.)

FILHA — — [iih, muito gostoso...

BRUXA — Fica quieta, menina, e vai cuidar de ar arrumar a coisa melhor... Você não aprende, bainha? Leva esse coelho daqui, que estou trabalhando...

FILHA (ofendida) — Vem, coelho... Vamos brin car... (Dá uma risada e puxa o coelho, que

continua tremendo.)

(Saem o coelho e a filha da Bruxa.)

MCM Infantil PNBE VO4.indd 951 & 13.01.10 11:55:39

o

BRUXA — Agora vocês dois entrem na minha casa, que vou preparar coisa muito melhor para vocês...

MARIA — O que é melhor do que esses doces aí?

BRUXA | — É... vou preparar um ótimo almoço com

batatas fritas, arroz, panquecas, bolos, e de pois vou arrumar duas caminhadas bem limpas nhas e quentinhas para vocês descansarem.

(Os meninos acompanham a Bruxa e saem de cena. Chegam os pássaros.)

PÁSSARO 1 — estão no papo dos menininhos. PÁSSARO 2 — Tão ingênuos os coitadinhos... (Chega a Bruxa.) BRUXA — estou dormindo os gostosinhos. Tirem um

casa, passarinhos. (Os pássaros tiram a casa de doces.) BRUXA — Tragam a gaiola! (Os pássaros trazem a gaiola, e a Bruxa fica muito alegre.) BRUXA — Vou engordar o primeiro menino. Quero ele é bem gordinho. Depois de uma menina. Ha! ah!

ah! Vou ter banquete por muito tempo...

(A Bruxa sai e torna a voltar com João puxado pela mão. Os pássaros

observam.) BRUXA — Já dormiu demais... joão — Eu nem dormi. BRUXA — Vai dormir aqui dentro. (Abre a porta da

gaiola e empurra João para dentro.)

MCM Infantil PNBE VO4.indd 952 &

13/01/2010 11:55:39

Página 952 (952/1216)

JOÃO

BRUXA

JOÃO

BRUXA

JOÃO

BRUXA

JOÃO

BRUXA

o

— Mas a senhora disse... — Entre, anda... entra logo na gaiola... — Mas eu não sou passarinho...

— Vai ficar preso aí por uns tempos para engordar...

— Engordar?

— E isto mesmo. Quero um assado de mim nino bem gordinho...

— Não... Não quero entrar...

— Menino não tem o que querer. Entrada logo e bico calado.

(João entra na gaiola, a Bruxa fecha à chave a porta, pendura a chave na

cintura e sai gritando por Maria.)

BRUXA

— Menina! Menina! Levanta, anda, pré-

guiçosa!

(Maria aparece empurrada pela Bruxa.)

MARIA

BRUXA

FILHA

BRUXA

MCM Infantil PNBE VO4.indd 953

(correndo até a gaiola) — João! O que é isso?

— É isso aí. Seu irmãozinho vai ficar preso aí até ficar bem gordinho. Depois você assá -lo no fogo e comê-lo com batatinhas sex tas... e muita cebola.

Você vai agora procurar água neste balde e depois vai começar a tra balhar na cozinha. precisamos fazer muita comida para engordar meu passarinho.

(entrando chorando) — Mamãe... Mamãe... aquele coelho fugiu. E agora, mamãe?

— Pare de chorar que bruxa chorona não tem vez... Você agora vai vigiar a menina.

TEATRO INFANTIL COMPLETO

& 13.01.10

11:55:39

o

Quero que ela trabalhe bastante, que meu Estômago já está chiando de fome...

(Enquanto a Bruxa conversa com a filha, Maria conversa com João.)

MARIA

JOÃO

BRUXA

— E agora, João?

— Não quero ser comida de bruxa não... Vamos dar um jeito de sair daqui.

— Que conversinhas são estas? Anda, eu nina, vá logo preparar uma comida pra ele com bastante arroz, fubá, feijão e farinha. Quero que ele esteja bem alimentado. Mas você não como nada, você está ouvindo? Depois... depois será a sua vez... Você vai ser a sobremesa. (A Bruxa empurra Maria e sai com ela.)

(A Bruxa Filha corre em volta da gaiola e ri de João.)

FILHA

JOÃO

FILHA

(João fica sozinho.)

PASSAROS 1 € 2

— Bem feito... bem feito... bem fei para... vai virar paçoca... vai virar paçoca...

(querendo conquistar a Bruxa Filha) — Eu sei uma brincadeira ótima. Me tire daqui que eu te ensino...

— Pensa que eu sou boba, é? É, querido, mamãe na gata você não quer... Fica aí mofando que eu vou procurar meu coelho. (Sai pulando.)

— A Bruxa malvada, com maldade deslavada Faz Maria trabalhar, trabalhar

Sem deixar a pobrezinha respirar. Enquanto João engorda cada hora,

Os dias tornam e Maria chora.

(Escure em cena e torne a esclarecer para dar a impressão da passagem

do tempo.)

MCM Infantil PNBE VO4.indd 954

MARIA CLARA MACHADO

o

13/01/2010 11:55:39

Página 954 (954/1216)

6º CENA

Luz na gaiola. Chega a Bruxa com Maria.

BRUXA

(João mostra um ossinho.)

BRUXA

MARIA

JOÃO

MARIA

(Entra correndo o coelho.) JOÃO COELHO

JOÃO

COELHO

MCM Infantil PNBE VO4.indd 955

— Mostra seu dedinho, João. Quero ver se você já está bem gordinho para eu comer.

— Que magrinho! Dá mais comida pra ele, Maria. Assim não dá pé. Quero coisa boa para meu banquete. Já estou ficando mal “humorada com tanta falta de gordurinhas... Vou à floresta ver se cato mais alguma criança cinha perdida por aí... (Sai e volta.) E não adianta querer fugir, que eu estou com a cha ve da gaiola bem presa aqui no meu cinto.

— Ainda bem que você descobriu esse os sinho, João. Ela vai ficar sempre pensando que é o seu dedinho.

— E se ela ?

— Não descobri não. Está muito velho, não enxerga bem.

— Psiu, coelho!

— Um pássaro dentro da gaiola!

— Que pássaro que nada. Sou João e esta é minha irmã, Maria. Vou ser comido pela

bruxa se você não abrir essa porta...

— E quem é que vai me proteger da filha da Bruxa e do urso? Está maluco, pássaro-

& 13.01.10

11:55:39

o

-menino? Não vejo que tenho que estar sem-

pré fugindo?... Adeus. Lá vem a maluqui-

nha de novo...

(O coelho sai correndo. Entra a filha da Bruxa procurando.)

FILHA

MARIA

FILHA

MARIA

FILHA

— Cadê meu coelho?

— Foi correndo pra lá... (Mostra a direção errado.)

— Mentirosa. Você me paga. Você vem seu dedinho mindinho agora mesmo.

— Tenta que eu te bato.

— Saliente, hein? Pois vamos ver...

(Há uma perseguição entre a Bruxa Filha e Maria. As duas se atracam.)

FILHA

BRUXA

FILHA

BRUXA

FILHA

PASSAROS

— Me larga... me larga... mamãe... mamãe... (chegando) — Que história é essa? — Foi ela. Ela queria me morder...

— Engraçadinhas, hein? Maria, vá para a cozinha preparar mais comida pro magri cela do teu irmão, que eu já estou perdendo a paciência; e você, filhinha, cresça e apa reça. Saia da minha frente. Estou com um humor de bruxa hoje...

(chorando e saindo de cena) — Quero comer o dedinho mindinho dela... Quero comer o dedinho mindinho dela...

(entrando) — Como não há bem que sem pre dure nem mal que nunca acaba...

(Passaram-se mais quatro semanas e a Bruxa se cansou de verdade de

tanto espere que João fique mais gordinho.)

o

o

BRUXA — Mostra o dedinho, João. (João mostra o ossinho.) BRUXA — Magrinho ainda. Quer saber de uma coi-

sim? Estou farta. Fervaágua , Maria; gordo ou Magro, vou comer seu irmão agora mesmo...

MARIA — Mas ele ainda está tão magrinho, d. Bruxa. BRUXA — — Não faz mal não. Como assim mesmo. MARIA — Mas...

BRUXA — Chega de tanto mas, mas... Vá, anda e

para de resmungar... Vou buscar um molho especial para cozinhar ele. Vá depressa fer ver água, você, menina. (A Bruxa sai.)

(Maria corre até a gaiola e tenta arrombar a porta.)

MARIA — Não consigo, João... João — Eagora, Maria? (Chega o urso.) MARIA — Qurso! (Se esconde.)

(O urso vê João na gaiola.)

urso — Um pássaro na gaiola! É meu. (Tenta le vantar.) (Chega a Bruxa.) BRUXA — Deixa já isso aí... urso — A Bruxa... Eu, hem... Prefiro o coelho...

logo ... (Sai cantando.) Sozinho eu não fico, nem hei de ficar... porque tenho o coelho para ser meu par.

MCM Infantil PNBE VO4.indd 957 & 13.01.10 11:55:39

o

(A Bruxa puxa um enorme caldeirão. O caldeirão deve estar cheio de gelo

seco para fazer fumaça.)

BRUXA

MARIA

BRUXA

(para Maria) — Agora veja se a água já está bem fervendo...

— O caldeirão é muito alto, eu não alcanço.

— Traga o banquinho, sua boba.

(Maria vai buscar o banquinho.)

BRUXA

— Que banquete eu vou ter hoje. Como o menino, depois como também menina , que já está bem gordinha... Que sobremesa!

(Maria chega com o banquinho e sobe de costas.)

BRUXA

MARIA

BRUXA

MARIA

BRUXA

— Que história é essa de subida de costas?! Você é burra, hein?

— Sou burra sim senhora; como é que a gente sobe?

— Não vai me dizer que você não sabe subir num banquinho para olhar um caldeirão...

— E a senhora, velha caquética, sabe subir, por acaso?

— Quem é caquética ? — A senhora mesmo. Duvido que o senhor ra saiba subir direito no banquinho. UM

senhora é toda bamba.

— Você está me desafiando, é? Pois não topo o de safio. Sobe logo se não quer ser a primeira...

— Bem se vê que a senhora tem medo de altu ra. Não consegue nem subir num banquinho!

— Está fazendo pouco de mim, é? Pois você vai ver.

o

13.01.10

11:55:39

o

(A Bruxa sobe no banquinho e se debruça no caldeirão. Maria vem por trás e empurra a Bruxa, que cai dentro do caldeirão, soltando um berro enorme .)

MARIA — Morreu! jJoão | — Tira depressa a chave do bolso dela. MARIA — — À água está quente. Não consigo. joão — então pesca.

(Maria corre, pega um anzol e volta para pescar a chave da Bruxa.)

MARIA – Peguei. (Maria, com a chave na mão, abre a porta da gaiola para João sair.)

joão — — Depressa, vamos fugir.

MARIA — Não, João. A Bruxa tem uma porção de tesouros. Vamos levar para casa.

joão — Boa ideia. Vamos. (Os dois saem.) pÁssarOS — Triste fim de uma bruxa malvada, gu losa... PÁSSARO 2 — ...e sem coração... PÁSSARO 1 — Tanto mal ela fez que bem merece a pu nição.

(Os pássaros tiram a gaiola e o caldeirão. Voltam João e Maria carregados de tesouros.)

joão — Como é que vamos achar o caminho de volta? MARIA — No caminho a gente pensa. Vamos! Bru-

xas tornam sempre a viver... Vamos logo antes que ela torne a acordar...

(Saem.)

7º CENA

Na αγινικ ...

PÁSSAROS — Enquanto João e Maria procuram o ca Minho de volta, o pobre pai arrependido procura os filhos na floresta.

(Entra o pai.)

PAL — Estou cansado de procurar meus filhos. Vou descansar um pouco e esperar.

(O pai senta e dorme. Escurece a cena. Chegam João e Maria.)

João — Que escuro. Será que vamos perder de novo? MARIA — — Vamos descansar um pouco e esperar o dia de nascimento.

(Os dois dormitórios. Barulhos na floresta. Olhos acesos por todos os lados. Passam os sapos cantando. Passam o coelho correndo, o urso atrás e de pois a Bruxa Filha. Ouve-se a música de “Sozinho eu não fico”. Todos sai. Aparece a Lua e ilumina tudo.)

LUA (para João e Maria) — Acorda, João, acorda, Maria. Chegou a hora do alumbramento. Acabou-se a tristeza e o sofrimento. A floresta sossegou, podem ser felizes. MARIA — D. Lua. joão — Queremos voltar para casa.

(A Lua vai até o pai e o ilumina.)

MARIA € JOÃO — Pai!

o

(O pai acorda e vê os filhos. Os três se abraçam.)

joão — Olha o que trouxemos da casa da Bruxa, pai; estamos ricos.

MARIA (procurando com medo) — Onde está a mãe Drasta?

PAI — Uma madrasta morreu. Fiquei sozinho e vim procurando vocês. Vamos para casa.

jzoú —Eosenhor sabe o caminho? PAI – Sei. Vamos, meus filhos...

(Os três saem enquanto aparecem, de todos os cantos da cena, os sapos, o urso e o coelho.)

TODOS — Sozinho ele não fica, nem há de ficar, porque tem os filhos para com ele morar...

(Vem chegando correndo a Bruxa Filha.)

BRUXA FILHA —Eeu?... Eeu? PÁSSAROS — Cresça e aplicação... (Começam a rir.) FIM 961 TEATRO INFANTIL COMPLETO